

APRESENTAÇÃO

Antonio Chicharro Chamorro
Christina Ramalho

O Conselho Editorial da *Interdisciplinar: Revista de Estudos de Língua e Literatura* traz a público o volume 25, referente ao segundo quadrimestre de 2016. Esta edição está dividida em duas partes. No **dossiê**, temos a relação entre literatura e estudos sociológicos e históricos com diversos recortes teóricos, destacando a proposta metodológica de Antonio Candido. Na seção livre, temos artigos voltados para os estudos literários e linguísticos. Nas duas partes, há abordagens interdisciplinares que envolvem conhecimentos de diferentes áreas: música, história, filosofia, linguística e teoria literária. Esta edição conta com a colaboração de diversos pesquisadores doutores vinculados a diferentes Programas de Pós-Graduação do Brasil e do exterior.

O dossiê dos Estudos Literários: **Literatura e Sociocrítica**, organizado pelo Dr. Antonio Chicharro Chamorro, da Universidad de Granada, e pela Profa. Dra. Christina Ramalho, da UFS, abre espaço para reflexões que há 25 anos são desenvolvidas por pesquisadores vinculados ao Instituto Internacional de Sociocrítica (IIS), fundado em 1989 por Edmond Cros, cuja “teoria sociocrítica do texto” tem sido, desde então, a base de muitas investigações dessa natureza, principalmente no mundo hispânico; e, de outro, ao pensamento do sociólogo brasileiro Antonio Candido, cujo enfoque sociocrítico do texto literário constitui um dos mais importantes legados da crítica brasileira aos estudos literários. Além desses dois focos especiais, alguns artigos abordam outras contribuições teórico-críticas ligadas à Sociocrítica e vieses afins.

Abrindo esse dossiê, temos o artigo SISTEMA LITERÁRIO E CAMPO DE PRODUÇÃO CULTURAL: OS ENTORNOS DE CANDIDO E BOURDIEU, de Wander Nunes Frola, que tece comparações entre o “sistema literário”, de A. Candido, e o “campo literário”, de P. Bourdieu, no que diz respeito ao surgimento desses conceitos nos contextos historiográficos das literaturas brasileira e francesa. Tais contribuições aproximam as fronteiras da História e da Literatura com a ressalva de terem partido de realidades dissimilares com visíveis semelhanças. O segundo texto abre espaço para o debate da obra do sociólogo brasileiro Gilberto Freire. Em *CASA-GRANDE & SENZALA: A ESCRITA LITERÁRIA DO SOCIÓLOGO QUE DISSEMINOU UM MITO NOS*

ANOS 1930, Camilla Ramos dos Santos, Marlúcia Mendes da Rocha e Isaías Francisco de Carvalho apresentam um estudo sobre o clássico *Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. Os autores destacam a importância do debate acerca da democracia racial que essa obra traz, a qual modificou o paradigma acerca das alteridades que formam a nação brasileira.

No texto seguinte, A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO POLÍTICO FEMININO EM A CANDIDATA, DE VERA DUARTE, Denise Santiago e Sandra Maria Pereira do Sacramento apresentam um estudo sobre a obra *A candidata* (2012), de Vera Duarte, a partir da análise da personagem que se tornou a primeira mulher candidata à Presidência de seu país, Cabo Verde. As autoras analisam a trajetória política de gênero e as implicações que dificultam ações concretas na construção de uma democracia efetivamente paritária, levando em conta o debate feminista proposto por Judith Butler e Amélia Valcárcel. Na sequência, Márcio Miranda Alves, em DO JORNAL PARA O ROMANCE: A HISTÓRIA DE UM ASSASSINATO EM O RETRATO, DE ERICO VERISSIMO, retoma uma reflexão sobre as fronteiras entre o texto literário e o texto histórico, analisando como os fatos do assassinato do senador Pinheiro Machado, em 1915, são retomados por Veríssimo em *O tempo e o vento*.

Logo depois, na perspectiva comparatista, sobre o imaginário da “Mãe Preta”, Osmar Pereira Oliva, em TRAVESSIAS DO “BARCO NEGRO” – O SEQUESTRO DA MÃE NEGRA, propõe uma discussão sobre as interpretações da canção “Mãe Preta” pelos portugueses, na qual a temática da escravidão é substituída pelo lamento da mulher que vê o amado partindo, descaracterizando a versão sobre a escravidão.

Na seção livre, abrimos o debate para o enfoque filosófico das abordagens de Osmar Moreira dos Santos, em GILLES DELEUZE E A POTÊNCIA DO PENSAMENTO SUBALTERNO: POR UM ARTE-EDUCADOR MENOR, sobre os operadores da política cultural. Sua abordagem é inédita e prima pela construção de um pensamento de revisão da cultura hegemônica para ressaltar uma política de resistência do subalterno. Em seguida, com uma proposta teórica acerca dos sentidos dos arquivos históricos do texto literário, Carlos Magno Gomes, em ARQUIVOS E INTERTEXTOS CULTURAIS, parte da teoria da intertextualidade para propor o conceito de “arquivo histórico” como “intertexto cultural” do texto literário. Ele parte dos conceitos

“arquivo” e “hibridismo”, propostos por J. Derrida e redimensionado por H. Bhabha, como formas de revisarmos o passado histórico.

No segundo artigo desta seção, temos uma abordagem histórica de Maria Alice Ribeiro Gabriel, que, em AUSÊNCIAS E FANTASMAS DA MEMÓRIA EM BAÚ DE OSSOS, analisa a relação entre história e fantasmas na obra *Baú de Ossos* (1972), de Pedro Nava. Seu artigo destaca que a origem de alguns personagens permanece anônima, enquanto outras descrevem experiências pessoais de protagonistas e testemunhas reais da história. Dentro de uma abordagem híbrida, sobre música e folclore, Alberto Roiphe, em O FOLHETO DE CORDEL NA CRÍTICA DE MÁRIO DE ANDRADE, apresenta um estudo sobre o escritor modernista Mário de Andrade e suas pesquisas acerca das relações entre culturas populares e o folclore nacional.

Na continuidade dessa seção, Edilene Ribeiro Batista, em ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS DONZELAS GUERREIRAS DIADORIM E MONJA ALFEREZ, constrói uma comparação entre o mito da donzela guerreira em *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, e os escritos de Monja Alferéz, uma monja do século de ouro da literatura espanhola, que teve envolvimento com episódios de guerra. Logo depois, em O PÓS-MODERNISMO E O FANTÁSTICO NA FICÇÃO DE PÉRICLES PRADE, Eliane de Alcântara Teixeira apresenta uma leitura pós-modernista da obra do autor destacado, ressaltando as relações de seu texto com a literatura fantástica.

Dentro dos estudos interdisciplinares, que partem de abordagens teóricas linguísticas, Leonardo Alexander do Carmo Silva, em A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* EM A CASA DOS BUDAS DITOSOS, explora o conceito de ethos para debater a questão da autoria ficcional no romance de João Ubaldo Ribeiro, analisando as estratégias argumentativas e os recursos retóricos empregados na obra. Depois, em um artigo que envereda pelo lado das marcações argumentativas, Fabiane Verardi Burlamaque, Luciana Maria Crestani e Pedro Afonso Barth, em DIÁLOGO ENTRE TEORIAS NA ANÁLISE DE COMO ÁGUA PARA CHOCOLATE, partem do viés da interface entre a teoria do texto, própria da semiótica greimasiana, e os estudos literários, para analisar a obra mexicana em destaque.

Por um viés contemporâneo sobre o ensino de gramática, Eloisa Nascimento Silva Pilati, Alzira Neves Sandoval e Stefania Caetano Martins de Rezende Zandomênic, em REVISÃO DE TEXTOS NAS AULAS DE GRAMÁTICA: UMA PRÁTICA EFICIENTE, apresentam uma proposta teórica fundamentada na linguística para contribuir com a melhoria do ensino de gramática na Educação Básica a partir

da prática da revisão textual. Ainda dentro dos estudos linguísticos, Halessa Fabiane Regis e Susana Bornéo Funck, em *DESIGUALDADES LINGUÍSTICAS E DE GÊNERO: ESCRITA DE LISPECTOR E VERÍSSIMO*, fazem um estudo sobre o tratamento sexista no uso do português. Elas apresentam uma abordagem comparatista feminista para identificar um uso maior de adjetivos que valorizam a mulher nos textos de Lispector, em oposição aos de Veríssimo que destacam a normatização patriarcal.

Concluindo este volume, Gislene Maria Barral Lima Felipe da Silva, em *MULTILETRAMENTOS E O SUJEITO CRÍTICO*, aborda os diferentes letramentos para a formação do leitor. Ela destaca a multiplicidade de linguagens e de culturas no processo de aquisição de novos saberes, destacando o lugar da leitura na escola como próprio para a construção do sujeito crítico e multiletrado.

Acreditamos que tanto os artigos do dossiê, quanto da seção livre trazem importantes reflexões sobre os temas levantados. Com textos escritos em uma linguagem clara, trata-se de leitura pertinente para quem pretende estudar as relações de poder existentes em nossa sociedade. Agradecemos, ainda, aos autores por cederem os direitos de seus textos.